

**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE ARTES E COMUNICAÇÃO SOCIAL
GRADUAÇÃO EM PRODUÇÃO CULTURAL**

RENATA LEAL AZEVEDO

**"RESSIGNIFICAÇÃO DE UM TERRITÓRIO.
O OLHAR DE PAULO GUSTAVO SOBRE A CIDADE DE NITERÓI."**

Niterói – RJ

2022

RENATA LEAL AZEVEDO

**"RESSIGNIFICAÇÃO DE UM TERRITÓRIO.
O OLHAR DE PAULO GUSTAVO SOBRE A CIDADE DE NITERÓI"**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Federal Fluminense, como requisito para o recebimento do título de Bacharelado em Produção Cultural.

Orientadora:
Prof. Dr^a. Ana Lúcia Silva Enne

Niterói – RJ
2022

Ficha catalográfica automática - SDC/BCG
Gerada com informações fornecidas pelo autor

A994r Azevedo, Renata Leal
RESIGNIFICAÇÃO DE UM TERRITÓRIO : O OLHAR DE PAULO GUSTAVO
SOBRE A CIDADE DE NITERÓI / Renata Leal Azevedo. - 2022.
55 f. : il.

Orientador: Ana Lúcia Silva Enne.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação)-Universidade
Federal Fluminense, Instituto de Arte e Comunicação Social,
Niterói, 2022.

1. Niterói (RJ). 2. Ressignificação de um território. 3.
Identidade. 4. Cinema. 5. Produção intelectual. I. Silva
Enne, Ana Lúcia, orientadora. II. Universidade Federal
Fluminense. Instituto de Arte e Comunicação Social. III.
Título.

CDD - XXX



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

INSTITUTO DE ARTES E COMUNICAÇÃO SOCIAL
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PRODUÇÃO
CULTURAL

ATA DA SESSÃO DE ARGUIÇÃO E DEFESA DE TRABALHO FINAL II

Ao **quarto dia do mês de novembro do ano de dois mil e vinte e dois**, às **quatorze horas**, realizou-se de forma remota (online), excepcionalmente, em conformidade com a Decisão N°. 100/2020 de 21/05/2020, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal Fluminense, a sessão pública de arguição e defesa do Trabalho Final II intitulado **"RESSIGNIFICAÇÃO DE UM TERRITÓRIO. O OLHAR DE PAULO GUSTAVO SOBRE A CIDADE DE NITERÓI."**, apresentado por **Renata Leal Azevedo**, matrícula **217033095**, sob orientação do(a) **Prof^a. Dr^a. Ana Lucia Silva Enne** .

A banca examinadora foi constituída pelos seguintes membros:

- 1º Membro (Orientador(a)/Presidente): **Prof^a. Dr^a. Ana Lucia Silva Enne**
- 2º Membro: **Prof. Dr. Wallace de Deus Barbosa**
- 3º Membro: **Dr^a. Paula Kwamme Latgé**

Após a apresentação do(a) candidato(a), a banca examinadora passou à arguição pública. O(a) discente foi considerado(a):

X Aprovado Reprovado

Com nota final após arguição: 10,0

E para constar do respectivo processo, a coordenação de curso elaborou a presente ata que vai assinada pelo presidente da banca:

Presidente da Banca

RENATA LEAL AZEVEDO

**"RESSIGNIFICAÇÃO DE UM TERRITÓRIO. O OLHAR DE PAULO GUSTAVO
SOBRE A CIDADE DE NITERÓI."**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Universidade Federal
Fluminense, como requisito para o
recebimento do título de Bacharelado em
Produção Cultural.

BANCA EXAMINADORA

Prof Dr^a. Ana Lúcia Silva Enne

Prof Dr^o.

Prof Dr^a

Niterói – RJ

2022

DEDICATÓRIA E AGRADECIMENTOS

Encerrar o ciclo universitário por muito tempo me assustou. Agradeço em primeiro lugar aos meus pais e meu irmão que apoiaram minha decisão de cursar Produção Cultural e me fizeram acreditar ser possível finalizar essa etapa.

Aos meus tios, Fernando e Vanessa, que sempre estiveram interessados na minha formação e se disponibilizaram para me auxiliar na escrita e em como eu desenvolvia meus estudos e conclusões nesta pesquisa

Agradeço aos meus amigos do ensino médio e fundamental, Ana Clara, Caroline, Isabela, Julia, Livia, Luciana, Marianna, Michelle e Sofia, que estiveram do meu lado ao longo desses anos me dando suporte para finalizar esse trabalho.

Aos meus amigos do Nexa (Núcleo de ex-achievers), que contribuíram com o fornecimento de materiais e conversas que enriqueceram minha pesquisa.

Aos meus colegas da faculdade, Bianca, Carol A, Clara, Diana, Erica, Fabricio, Gabriela, Ingrid, Leticia, Luiza, Marcele, Mariana e Mel, que foram essenciais na minha formação pela troca de conhecimentos e experiências ao longo desses 4 anos cursando Produção Cultural.

Ao meu amigo William, que me aconselhou na escolha do tema deste trabalho, tornando possível ser prazeroso realizar o estudo.

Agradeço a minha tia emprestada, Paula Latgé, por todo o apoio no início da minha pesquisa, compartilhando materiais de estudo responsáveis por me proporcionar um direcionamento no assunto escolhido.

A Beatriz, minha parceira, que me deu suporte ao longo da minha formação e me incentivou ao longo dos meses que dediquei para realizar este estudo.

Aos professores do curso de Produção Cultural que contribuíram com seus ensinamentos no meu processo de formação profissional. Em especial ao Wallace que aceitou estar na minha banca e marcou minha trajetória na Universidade.

Por fim, agradeço à minha orientadora, Ana Enne, professora que admiro, pela ajuda e correções que foram essenciais para a finalização do meu trabalho de conclusão de curso.

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo refletir sobre a importância do território na construção da identidade da sociedade. Por meio da trilogia de filmes "Minha mãe é uma peça", de Paulo Gustavo (que possui como cenário Niterói), a cidade teve seus espaços ressignificados, novos significados foram dados e algumas interpretações existentes alteradas. Em razão disso, os moradores da cidade se apropriaram do território aumentando o sentimento de pertencimento sobre ele. O estudo destaca a importância de entender o território como palco das nossas vivências e parte de quem nós somos, pois influenciará no nosso entendimento quanto indivíduos.

Palavras-chave: Paulo Gustavo; ator; mídia; território; cidade; identidade; memória; ressignificação; Niterói; pertencimento.

ABSTRACT

This research aims to reflect on the importance of territory in the construction of society's identity. Through the trilogy of films "Minha mãe é uma peça", by Paulo Gustavo (which has Niterói as its setting), the city had its spaces resignified, new meanings were given and some existing interpretations changed. As a result, the city's residents have appropriated the territory, increasing their sense of belonging to it. The study highlights the importance of understanding the territory as the stage of our experiences and part of who we are, since it will influence our understanding as individuals.

Keywords: Paulo Gustavo; actor; media; territory; city; identity; memory; resignification; Niterói; belonging.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO – REDIRECIONANDO MEU OLHAR PARA CIDADE DE NITERÓI	11
Capítulo 1 - “Esse calçadão só tem gente bonita, um ou outro que destoa.”	14
1.1 A linguagem como exemplo do processo de ressignificação	17
1.2 A importância da ressignificação dos territórios para o sentimento de pertencimento	18
1.3 Território e suas territorialidades	21
1.4 Memória e identidade	23
Capítulo 2 - “Lúcia Helena tá péssima em Nova Iorque, você tá péssima em Niterói”	25
2.1 Importância da representação midiática na valorização dos lugares	25
2.2 A relação de Paulo Gustavo com Niterói	26
2.3 A representação de Niterói dentro da trilogia de filmes “Minha mãe é uma peça”	28
2.4 Pesquisa de Campo	31
2.5 A influência do audiovisual na ressignificação do território	36
Capítulo 3 - “Marcelina ta foragida, eu to quase espalhando cartaz com a cara dela aqui em Niterói, sabe, igual quando perde Poodle ”	38
3.1 O novo nome: Rua ator Paulo Gustavo	43
3.2 Algumas das homenagens feitas para Paulo Gustavo em Niterói	45
3.3 Pesquisa de Campo	47
CONSIDERAÇÕES FINAIS:	51
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:	53

LISTA DE FIGURAS:

Figura 1 - Arquivo pessoal em evento de empreendedorismo jovem	11
Figura 2 - Cena do filme "Minha mãe é uma peça" no Campo de São Bento	28
Figura 3 - Cena do filme "Minha mãe é uma peça" na praia de Icaraí	29
Figura 4 - As cinzas da Tia Zélia sendo jogadas no mar	29
Figura 5 - Dona Hermínia reage ao assalto no Campo de São Bento	30
Figura 6 - Registro de tela do instagram de Paulo Gustavo feito no dia 12 de setembro de 2022	41
Figura 7 - Memorial à Patrícia Acioli	42
Figura 8 - Placa da rua Ator Paulo Gustavo	43
Figura 9 - Comentário na internet da mudança no nome da rua	44
Figura 10 - Comentário na internet da mudança no nome da rua	46
Figura 11 - Estátua Paulo Gustavo e Dona Herminia	47
Figura 12 - Placa na padaria Beira Mar	47

LISTA DE TABELAS:

Tabela 1 - Entrevistas presenciais	31
Tabela 2 - Entrevistas por telefone	31
Tabela 3 - Entrevistas por telefone - outros estados do Brasil	35
Tabela 4 - Entrevistas sobre a morte de Paulo Gustavo – Niteroienses	47
Tabela 5 - Entrevistas sobre a morte de Paulo Gustavo - outros Estados do Brasil	48

INTRODUÇÃO – REDIRECIONANDO MEU OLHAR PARA CIDADE DE NITERÓI

Sou moradora da cidade de Niterói desde que nasci. Aos 16 anos entrei, por um projeto realizado na escola, no núcleo de voluntários da Junior Achievement (JA), organização que trabalha impulsionando o empreendedorismo jovem. A “JA” possui sede em diversos estados do Brasil, logo existem núcleos jovens espalhados pelo país inteiro. Dessa forma, a experiência como voluntária me distanciou do meu local de origem (até o momento o pouco que eu conhecia do mundo) e me conectou com diversas cidades do Brasil.

Ao ser apresentada a indivíduos de outras regiões, a primeira pergunta feita foi o local de onde eu era, antes mesmo de questionarem o meu nome. Notei como um território é capaz de contar aos outros sobre nós, já que absorvemos as suas características ao longo da vida. O território é o palco de toda nossa existência, logo é a base das nossas vivências. Nesse momento, o distanciamento do que era familiar me fez entender a importância que o território possui na construção de nós mesmos.

Estive presente no núcleo por 4 anos e realizei nesse tempo, juntamente com o núcleo do Rio de Janeiro, algumas viagens com o objetivo de representar nosso estado. O registro abaixo foi feito em 2017, no Findinexa Brasil (Fórum de empreendedorismo jovem que acontece no Piauí), e retrata a época que me entendi como parte do território do estado do Rio de Janeiro, e por isso, pertencia às suas práticas e seus costumes.

Figura 1 - Arquivo pessoal em evento de empreendedorismo jovem



Fonte: Arquivo pessoal

A partir desse momento, redirecionei os olhares para Niterói, entendendo e reconhecendo como os ambientes da cidade possuem diversos significados. Ao passear pela cidade, os espaços me remetem a memórias não só atuais, mas também lembranças da infância e da adolescência. Me conectei com Niterói ao me sentir pertencente aos diversos significados pessoais que esse território possui para mim.

Partindo dessa percepção individual, combino a análise da relação indivíduo e território com a famosa trilogia de filmes “Minha mãe é uma peça” de Paulo Gustavo, artista niteroiense que admiro e acompanho há 6 anos. Procuo pensar a influência causada na identidade da população a partir do poder da mídia de criar novas interpretações sobre os espaços. Por meio da articulação de autores e entrevistas com moradores de Niterói, construo a reflexão dos impactos que aconteceram na cidade

O território não existe sem o indivíduo, da mesma forma que o indivíduo não existe sem o território, a relação é potente. Tenho como objetivo tornar a pesquisa um produto que incentive a sociedade a se apropriar do seu território. É necessário entender o poder que o espaço que vivemos possui na formação da nossa identidade.

No capítulo 1 foram trabalhados conceitos como linguagem, memória, ressignificação e territorialidades para refletir como se constrói a relação do indivíduo com o território e a razão de influenciar na formação da identidade. Já no capítulo 2, apresento meu objeto de pesquisa, o filme “Minha mãe é uma peça”, tendo o objetivo de relacionar as análises realizadas no primeiro capítulo com o impacto causado pelos longas-metragem na cidade de Niterói. Inicio destacando o poder que a mídia possui na forma que enxergamos um local. Após, por meio de entrevistas com niteroienses, aponto a importância da trilogia “Minha mãe é uma peça” na ressignificação do olhar da população de Niterói sobre a cidade. Evidencio como Paulo Gustavo foi responsável por aumentar o sentimento de pertencimento dos niteroienses com seu território.

No capítulo 3 menciono os impactos da morte de Paulo Gustavo em Niterói. Estudo a relação da sociedade atual com a morte e como as homenagens feitas a Paulo Gustavo saíram do ambiente virtual e atingiram o território da cidade devido a relação construída com a população niteroiense por meio das suas obras

audiovisuais que expuseram Niterói para o Brasil. Também, apresento o resultado de entrevistas feitas com a finalidade de entender esses impactos causados pelas homenagens feitas ao artista após sua morte.

Capítulo 1 - “Esse calçadão só tem gente bonita, um ou outro que destoa.”¹

Nasci e cresci em Niterói, sendo assim esta cidade foi palco de diversas experiências ao longo da minha vida. Por frequentar os mesmos ambientes da cidade desde a infância, minha relação com o território niteroiense é muito forte, pois cada área do município é palco de inúmeras memórias que se diferenciam pela fase que eu estava vivendo e pelas pessoas com quem eu estava me relacionando.

Assim, as minhas percepções sobre os locais de Niterói foram se alterando ao longo dos anos por conta desses novos encontros e períodos. Novas experiências e novos indivíduos provocam uma reconstrução do olhar sobre o território. As relações que vivenciamos ao longo da história participam do processo de redirecionar os olhares ao mesmo local, só que agora com uma nova narrativa, fora do significado simbólico que estava fixo de uma vivência anterior, já que as formas de enxergar e se conectar com os lugares são diferentes de pessoa para pessoa.

As paisagens possuem significados simbólicos. O território, como dito por Rogério Haesbaert², nasce com uma dupla conotação, material e simbólica, tendo um forte papel diante da cultura do local e de como se dá a apropriação e as relações de poder. Esses significados são diversos, já que os indivíduos o transformam ao longo do tempo segundo suas experiências e percepções. Desse modo, a paisagem reflete as diversas interpretações que cada pessoa dá a ela. No entanto, tais interpretações não são estáticas a partir do momento em que ocorrem interações com outras pessoas, algo constante na vida social, o que resulta num processo de reconstrução dessas visões.

As minhas vivências pessoais me fizeram transitar pelos ambientes em Niterói conhecendo núcleos diversos, sendo assim foi possível perceber as mudanças que um novo olhar causa no território e na minha relação com ele. No entanto, muitos niteroienses vivem limitados aos mesmos nichos e lugares, tornando frágil sua relação com o território. Neste contexto, torna-se necessário o ato de redirecionar o

¹ Fala dita pela personagem Dona Hermínia interpretada por Paulo Gustavo no primeiro filme da trilogia “Minha mãe é uma peça”, lançado em 2013, na cena em que passeia na orla da Praia de Icaraí com sua tia.

² HAESBAERT, Rogério. **Território e multiterritorialidade: Um debate**. Niterói, 2007.

olhar para o município na busca de desenvolver o sentimento de pertencimento nos Niteroienses, através de uma nova visão sobre o mesmo espaço.

Esse redirecionamento deve ser feito, preferencialmente, pelo Niteroiense que experimenta a cidade e reconhece o seu potencial. Ações que mostrem a vocação turística deste território fluminense são uma forma dos moradores enxergarem como os ambientes do seu dia a dia são mais do que parte de um trajeto. Niterói, pelo fato da sua proximidade com o Rio de Janeiro, uma região de maior destaque nacional, tem sua potência turística “apagada”.

Apenas a partir da criação do Ministério do Turismo em 2003 que a cidade encontrou mais oportunidades para desenvolver este segmento. Ainda assim, dados levantados na pesquisa de Fernanda Brito Dias em *O enfoque participativo na gestão pública do turismo em Niterói: A visão do poder público no ano de 2017* mostram que, desde 2003, quando começaram a realização de oficinas para a criação de um Plano de Desenvolvimento Turístico³, a participação da população foi pequena. A cidade necessita da participação expressiva dos Niteroienses para conseguir alavancar o turismo em Niterói, visto que são os moradores quem mais podem desfrutar da “cidade sorriso”.

A gestão do turismo em Niterói há anos é voltada para os critérios ditados pelo mercado, o qual visa apenas o lucro. Apenas em 2007, os órgãos públicos começaram a apresentar uma preocupação com a forma na qual a administração do turismo no setor cultural vinha sendo tratada e como seria importante usar atividades turísticas para impactar os moradores.

A utilização dos meios midiáticos (televisão, rádio, cinema, teatro, internet, etc.) também é efetiva. Através desses meios é possível criar desejos e necessidades. Conseqüentemente, a partir do momento em que a mídia é usada para retratar a cidade, a região ganha foco, tendo suas paisagens e atividades culturais destacadas, gerando um aumento na procura pelos principais pontos turísticos da cidade.

³ “Em 2003, a cidade de Niterói participou de oficinas do Programa Nacional de Municipalização do Turismo (PMNT), que formou cerca de vinte monitores municipais em Niterói” (BRITO, Fernanda. **O enfoque participativo na gestão pública do turismo em Niterói: A visão do poder público.** Niterói, 2017, p.44.).

As mídias sociais são muito importantes para a atividade turística, principalmente no que diz respeito a busca de informação, processo de tomada de decisão, promoção turística e interação com os consumidores, além de ser uma excelente técnica de promover produtos, serviços e destinos turístico (ZENG e GERRITSEN, 2014 apud THOMAZ, 2014).

O objeto estudado nesta monografia é o uso de produtos midiáticos pelo ator Paulo Gustavo, que provocou um novo olhar sobre Niterói.

O texto “Quadros sedutores no campo do turismo e mídia: a construção da identidade paraibana pela mídia turística” de André Luiz Piva de Carvalho apresenta a influência que a mídia provoca no olhar sobre um espaço, tendo a capacidade de formar e transformar visões a partir da análise sobre o estado da Paraíba.

Albuquerque Júnior (2006) trabalha, numa perspectiva historiográfica, com a ideia de “Invenção do Nordeste”, derivada de projeções simbólico-discursivas que relegaram à região conceitos, definições e interpretações de estereótipos e estigmas que reverberaram e se incrustaram tanto no imaginário nacional, como também internamente, no reconhecimento identitário do povo nordestino. (PIVA, André Luiz: 2012, p. 43)

A Paraíba e outros estados do Nordeste possuem o histórico de serem apresentados de forma negativa, destacando pontos como a seca e seus efeitos na região, criando uma imagem depreciativa sobre o local. Através do turismo, atividade de alto valor econômico e de desenvolvimento, essa interpretação muda, pois a própria mídia responsável por disseminar as informações negativas passa a retratar o Estado como um paraíso, resultando no aumento do turismo local. Dessa forma, o olhar geral sobre a Paraíba e outros estados do Nordeste ganham um novo significado para os turistas e moradores.

O investimento no território mostra-se cada vez mais importante para provocar sua ressignificação, permitindo que os indivíduos passem a usufruir mais do lugar.

O encontro com uma nova realidade certamente provocará uma desterritorialização dos processos simbólicos, quebrando muitas vezes as coleções organizadas pelos sistemas culturais com novas ressignificações e redimensionamentos dos objetos, coisas e comportamentos e isso tudo, certamente, imbricado de conflitos. (MEDEIROS, Rosa Maria: 2009, p. 224)

1.1 A linguagem como exemplo do processo de ressignificação

Assim, como nós nascemos, crescemos, e mudamos, o mesmo processo acontece com fatores que se relacionam à cultura. A linguagem, responsável por possibilitar a comunicação, é uma forma de ilustrar o processo de significação e ressignificação presente na vida.

No conceito de linguagem, signos são palavras, sons ou imagens que carregam sentido e constroem os significados de uma cultura. Esse sentido é construído socialmente, então a linguagem é um sistema social. Por ser algo social, não está no domínio de um indivíduo criar os signos e seus significantes, e sim na cultura e na sociedade. Desse modo, o mesmo acontece com o sentido dos signos, ele não pode ser fixado eternamente. A linguagem, como dito por Stuart Hall (2016, p. 64), é um conceito aberto por estar em constante mudança.

Palavras e seus conceitos se modificam, mudam seus sentidos dependendo do seu contexto cultural ou período vivido. Esse processo faz a representação, que consiste em usar a linguagem para se expressar sobre o mundo, se abrir para o “constante jogo de deslizamento do sentido, para a constante produção de novos sentidos, novas interpretações” (HALL, 2016, p. 60), ou seja se abrir para o processo de ressignificação.

Desse modo, relaciono esses conceitos de Hall ao território. Quando unimos um signo a um conceito, damos ao território um sentido através do código que fixamos nele e, assim, este espaço passa a se comunicar com as pessoas, pois carrega um significado que é possível de ser interpretado pelos que compartilham do mesmo sistema de códigos ao estar no ambiente ou vê-lo em alguma imagem, como vemos no caso das palavras.

A mídia configura-se como um grande poder no processo de significar, já que as imagens funcionam como significantes que nos dizem algo. Por isso que ressignificações feitas através das representações midiáticas possuem uma influência grande sobre determinado local, uma vez que, pelo seu grande alcance, unificam o conceito de um espaço que anteriormente possuía um significado mais pessoal, conectado a vivências e nichos específicos, ao significado construído pela mídia. Isso faz com que a ressignificação aconteça em grande escala.

1.2 A importância da resignificação dos territórios para o sentimento de pertencimento

Um estudo realizado por Denise David Caxias em 2011 na comunidade tradicional do bairro de Jurujuba, em Niterói, buscou analisar a reconstrução dos laços identitários na comunidade do bairro, destacando a diferença que a resignificação ocasionou nos moradores do bairro e na dinâmica do local. Por meio de diversas atividades oferecidas aos moradores, foi possível desenvolver uma nova visão sobre o lugar resultando numa reconstrução identitária. As escolas, por funcionarem como o melhor canal de mudanças estruturais, foram escolhidas como os locais de trabalho para criar novos olhares e novas vivências sobre a comunidade de maricultores e marisqueiras, vista anteriormente com preconceito pelos estudantes. Mediante esse trabalho foi possível fazer com que os residentes enxergassem seu próprio território de forma diferente, entendendo sua história, eliminando o preconceito, valorizando seu bairro e, assim, percebendo essa cultura como parte de sua identidade.

Uma outra análise no ano de 2014, feita pela Mestranda em Geografia Daniele Machado Vieira, analisa os percursos negros da cidade de Porto Alegre, isto é, os locais na cidade que são representativos da presença negra, ressaltando a resignificação como ponto necessário na nossa identificação com o espaço. Essa iniciativa de criar os percursos foi feita com a finalidade de resgatar a memória negra na cidade e mostra como se reconhecer em um local e criar laços é significativo.

Os moradores que não conhecem a sua cidade, raramente, sentem-se parte dela, pois não há identificação com o local. A tomada de conhecimento da história, da geografia de sua cidade; da cidade onde moram, onde vivem, poderá levar a criação de laços de pertencimento. A identificação da presença de marcas – materiais e simbólicas – deixadas por seus antepassados, pode levar a descoberta de suas raízes – referenciais de existência individual e coletiva. Ter raízes é ter um quadro de referências e valores. (VIEIRA, Daniele: 2014, p. 9)

O processo de resignificação possibilita novas releituras sobre o mesmo espaço, fazendo com que mais pessoas se apropriem do seu próprio território. Esse ato de resignificar os territórios está relacionado à nossa identidade. A partir do momento em que ocupamos os locais, integramos suas significações a nós, logo,

quando novos significados dominam, também absorvemos essa nova função simbólica, gerando novas percepções sobre o local, como já citado anteriormente.

É dessa maneira que se forma um território. Por ser socialmente construído é essencial que a população se aproprie deste local das mais diversas formas, tornando-o vivo, como dito por Milton Santos, “o território só tem de permanente ser o nosso quadro de vida” (SANTOS: 2005, 225). É parte de um ciclo constante de construção e desconstrução, sem formas fixas e eternas, é espaço de demonstração, palco da vida. O território possui diversos significados, mas é de forma dominante o local simbólico do indivíduo, a manifestação de sua cultura. A população, ao ressignificar os espaços, mantém o ciclo contínuo de vida e morte necessário para sua existência. Por meio das nossas vivências e relações sociais é que tornamos esse espaço material um território. Por isso, ser vivo e dinâmico estão entre suas características.

A partir do momento em que um território existe por meio das experiências dos seus cidadãos, as quais mesmo que individuais acabam influenciando o coletivo, tais experiências mantêm a sociedade em constante alteração de significados. O território é inegavelmente um local de múltiplas significações.

Marcelo José Lopes de Souza (1995), em seu texto “O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento”, explicita essa relação entre território e indivíduo quando diz que o território é “quase que um sinônimo de espaço social” e esclarece com o exemplo das cidades fantasmas. Cidades Fantasmas⁴ são aquelas que, por algum motivo, ficaram inabitáveis, sem interações sociais, tornando esses locais apenas um espaço material, não um território, em razão da ausência de uma dinâmica coletiva.

Como dito anteriormente, o território não é fixo devido ao fato de ser construído socialmente. É utópico pensar que algo social pode ser estático quando a identidade dos indivíduos é um processo que está frequentemente se transformando e se fragmentando por sua construção se dar através do Eu, do Outro e das demais influências externas. As novas visões sobre os locais acontecem pelas mudanças

⁴ Algumas cidades ao redor do mundo, disponível em:
<https://casavogue.globo.com/LazerCultura/Viagem/noticia/2018/05/conheca-12-cidades-fantasmas-ao-redor-do-mundo.html>

que as novas experiências causam em quem nós somos, a partir do momento em que mudamos, esses locais também passam a adquirir novos significados.

Em razão dessas ressignificações, vamos construindo diversas relações de pertencimento com o espaço, dado que as mudanças do nosso olhar sobre o local influenciam na forma como nos identificamos com o território. Por isso, ao longo da vida ocupamos o mesmo lugar de diversas maneiras, sobretudo se nos abrimos a viver novas experiências e conhecer diferentes percepções. “A discussão da identidade remete, portanto, inevitavelmente, à compreensão da alteridade e às relações de pertencimento e não pertencimento que se atrelam ao território.” (ALMEIDA: 2011, p. 6)

O sentimento de pertencer a um lugar gera a apropriação desses espaços; o efeito disso é a conexão com a nossa história. A cidade carrega em sua superfície o passado, as tradições e a cultura, quando ocupamos esses ambientes estamos desfrutando por inteiro de toda a bagagem cultural que existe ali, além das mais diversas percepções e funcionalidades.

Destaco o exemplo citado anteriormente de Jurujuba, na cidade de Niterói. A partir do momento que foram propagadas aos estudantes informações e histórias do bairro, se deu a construção de novos significados, causando a apropriação do espaço e da cultura da região por parte desses jovens, que passaram a se sentir mais pertencentes àquele local e entenderam que essa cultura faz parte deles. O sentimento de pertencimento é “resultado de uma apropriação simbólico-expressiva do espaço, sendo portador de significados e relações simbólicas” (ALMEIDA, 2005, p. 109).

Neste processo, Duncan também opina, dizendo que “[...] a paisagem é lida como um texto, e então atua como um elemento de transmissão, reproduzindo a ordem social” (DUNCAN, 2004, p.111). O que impulsiona as pessoas a permanecerem nos lugares próximos aos vulcões? O que fazem as pessoas sonharem com a avenida dos vulcões? Por que as pessoas consideram alguns acidentes da topografia, certas construções como especiais, como elementos de um patrimônio, sacralizando esses territórios? Essas questões dizem respeito a como os homens apropriam-se do meio ambiente e o transformam, produzindo as paisagens. (ALMEIDA: 2011, p. 8)

É possível ressaltar o valor positivo que a relação território e indivíduo possui ao ver alternativas criadas pelas prefeituras com a finalidade de criar laços entre a

população e os espaços. Niterói, por exemplo, tem a “Moeda Social Araribóia”⁵, moeda social da própria cidade. Essa medida estimula fortemente essa conexão das pessoas com o município, ocasionando o acentuamento do sentimento de pertencimento por parte dos moradores.

Dessa forma, assim como o indivíduo é necessário para a construção do território, o território também é necessário na construção do indivíduo, visto que, como já falado, é formador de identidade. Quando nos apropriamos dele, resulta em uma relação potente entre o ser e o espaço que ultrapassa os outros tipos de ligação, como econômica e política. Podemos entender que criar laços e dar sentido ao lugar que vivemos é essencial para a construção de nós mesmos. “O território, podemos dizer, seria “um fim em si mesmo” - para eles, assim, “perder seu território é”, efetivamente, em mais de um sentido, “desaparecer”, como propuseram Bonnemaison e Cambrèzy (1996)”. (HAESBAERT: 2007, p. 23). O território é a base. A construção da identidade vem da vida cotidiana, dos lugares que frequentamos e são nas relações sociais que vamos dando significados ao mundo, entendendo e absorvendo nossa identidade. Toda a rotina está sobre um espaço e é nele que as trocas acontecem.

1.3 Território e suas territorialidades

A presença de diferentes identidades provoca a multiplicidade dentro do território. Buscamos criar pertencimento com os espaços, para isso é necessário a identificação. Ao longo desse capítulo, procurei mostrar como um território possui diversos significados durante sua existência, porém suas significações também acontecem de forma simultânea, através das formas diferenciadas pelas quais a população se apropria dos lugares ao mesmo tempo. Cada indivíduo experimenta de uma maneira o local em razão dos recortes sociais, gerando a pluralidade de territorialidades, como dito por Haesbaert (2007, p. 26), “Territorialidade como a identidade territorial”.

⁵ “A ideia é que a Araribóia seja usada como moeda local circulante, aquecendo e movimentando a economias comunidades.” Link: <http://www.Niterói.rj.gov.br/2021/06/17/prefeitura-de-Niterói-apresenta-projeto-para-criacao-da-moeda-social-arariboia/>

O espaço é livre para ser ocupado das mais variadas formas. A territorialidade nos mostra o jeito que cada morador da cidade vai usufruir do território e o preencher de significações através das suas experiências. A forma com que cada grupo social vai demarcar seu lugar dentro desse espaço configura-se na relação do indivíduo com o território.

A multiplicidade de sentidos presente no território é importante, já que evidencia como o lugar abrange as mais diversas histórias, relações e apropriações. O local se torna o reflexo das identidades dos indivíduos que vivem suas experiências individuais, mas também se conectam com o coletivo.

Nas representações dos lugares, essa diversidade nem sempre será retratada, e irá depender do olhar de quem o reproduz. No caso dos filmes criados por Paulo Gustavo, a visão sobre a cidade de Niterói é pessoal. O longa retrata a percepção de um morador de Icaraí, bairro de alto poder aquisitivo. Não são mostradas as diversas percepções que existem sobre a cidade, causando aos moradores que não vivenciam Niterói da mesma forma que Paulo Gustavo, leituras diferentes dos moradores que compartilham dos mesmos signos do ator, por terem crescido em seu bairro.

A pluralidade de vivências dentro do local vai diferenciar a profundidade desse sentimento gerado pelo produto audiovisual. Ao colocar a Praia de Icaraí em uma das cenas, o ator ressignifica o local, tornando seu calçadão cenário de um filme, gerando um novo significado. O nicho de moradores que não tem o hábito de frequentar este espaço, ao assistir o filme, torna esse significado como o principal do lugar, enquanto a parte da população que diariamente vive experiências na praia e possui outras memórias do local, apenas considera esse o último significado predominante.

Esses diversos modos de enxergar a cidade, ou seja, as territorialidades, estão sempre em disputa conforme apresentado por Souza: “O poder é onipresente nas relações sociais” (SOUZA: 2000, p. 96). Os territórios não possuem demarcações fixas, são espaços fluidos que podem ao longo do tempo alterar seu tamanho geográfico. Esses embates são característicos das relações sociais, visto que o ser humano se constrói através da diferença. O Eu só é possível pela existência do Outro.

Porém, mesmo as formas de leitura sendo diferentes por conta das diversas vivências, ao retratar o território, o sentimento de pertencimento será compartilhado por todos os seres humanos que estão nesse espaço comum, mesmo que de formas diferentes, pois ao longo da vida absorvemos a mesma cultura pertencente ao local que outros indivíduos também vivenciam. No exemplo do objeto estudado, ao colocar Niterói nas telas do cinema, Paulo Gustavo ativa o sentimento pela cidade de grande parte dos niteroienses que veem um sucesso de bilheteria se passar em seu município. A obra causa identificação, fazendo os indivíduos se reconhecerem como parte da cidade.

1.4 Memória e identidade

A trilogia “Minha mãe é uma peça” mostra, através do audiovisual, como se constrói uma memória coletiva. O longa-metragem torna os ambientes mostrados em lugares de memória (lugares que se relacionam com alguma lembrança)⁶ da população de Niterói, independentemente de terem sido visitados ou idos com frequência, locais também relacionados à Paulo Gustavo. Desse modo vemos como a identidade da cidade foi fortalecida pelos filmes.

Memória e identidade são conceitos que se atrelam, pois a construção do ser é feita a partir das vivências ao longo da vida e na troca com o outro. Logo os fatores que afetam nossa memória, por consequência, vão influenciar na nossa identidade. “Minha mãe é uma peça” ativa um ponto comum nos niteroienses, o fato de pertencer ao mesmo território, aflorando e despertando uma identidade compartilhada. Concluindo, a memória possui um papel importante na solidificação de histórias e de si mesmo.

A memória não é estática, ela está sempre em construção. Ao ressignificarmos os ambientes não abandonamos os significados antigos, esses olhares passados são a memória. Estamos em constante alteração, adicionando e apagando a memória que temos sobre um lugar a partir do momento que ocupamos esse espaço ao longo da nossa vida. Assim, a conexão da população com o território aumenta quando os indivíduos criam mais memórias com as áreas da

⁶ “pode ser uma lembrança pessoal, mas também pode não ter apoio no tempo cronológico.” (POLLAK, Michael. **Memória e identidade social**. Rio de Janeiro, 1992, p. 2-3.).

cidade por meio das novas experiências, dos novos olhares e das relações sociais, pois passam a existir mais motivos para se sentir pertencente a esse lugar. Essa ressignificação constante é essencial para uma sociedade ser dinâmica e viva no seu território.

É possível ver a força que a memória possui. Por meio dela existe o sentimento de continuidade na formação do individual e do coletivo. Michael Pollak (1992) destaca em “Memória e Identidade Social” essa relevância na unificação de países que não possuíam o sentimento de unidade, destacando como o enquadramento da memória, feita parcialmente por historiadores, permite criar a história nacional de um país.

Neste capítulo foi analisado como a nossa identidade está ligada ao território e como criar uma relação com a cidade, significando e ressignificando espaços, aumenta o pertencimento com o lugar que é palco de memórias e vivências. Dessa forma, foi mostrado como é importante a conexão com o território na construção de quem nós somos.

No capítulo dois analisarei esses conceitos desenvolvidos a partir dos três filmes “Minha mãe é uma peça” do ator Paulo Gustavo, refletindo sobre os impactos que a mídia causa nos espaços e como a mudança do olhar sobre Niterói ocorreu a partir desses filmes, uma vez que o ator reconhece o local como parte dele. Além disso, apresentarei entrevistas realizadas em Niterói que embasam como este olhar sobre a cidade foi ressignificado e a forma pela qual a memória está relacionada aos conceitos de identidade e território, influenciando-os. Pollak (1992) mostra, em “Memória e Identidade Social”, por entrevistas feitas sobre a guerra na Normandia, o poder da memória em alterar fatos e destacar ou apagar momentos específicos da história.

Capítulo 2 - “Lúcia Helena tá péssima em Nova Iorque, você tá péssima em Niterói”⁷

Paulo Gustavo, nascido e criado em Niterói, foi ator, humorista, diretor, apresentador e roteirista. O ator coleciona diversos trabalhos na televisão, no cinema e no teatro, mas o aumento de sua visibilidade se deu quando se inspirou em sua mãe para dar vida à personagem Dona Hermínia.

Em 2006, a obra “Minha mãe é uma peça” estreou no Teatro Cândido Mendes no Rio de Janeiro. O espetáculo foi um sucesso e nos anos seguintes Paulo Gustavo estrelou em diversos palcos de diferentes cidades pelo Brasil. No ano de 2013, a história de Dona Hermínia chega aos cinemas conquistando uma bilheteria milionária e tendo como cenário os espaços da cidade de Niterói.

2.1 Importância da representação midiática na valorização dos lugares

Como venho desenvolvendo, a representação do território na arte causa impactos significativos. Alguns exemplos podem ser vistos não só no audiovisual como também na música. Um grande exemplo foi a MC Loma, cantora de Brega Funk de Pernambuco que, no ano de 2018, quando tinha apenas 16 anos, estourou com o *hit* musical “envolvimento”⁸ e popularizou o brega funk no Brasil, gênero que tocava predominantemente no estado de Pernambuco. Ela fez com que nosso país enxergasse o Estado de Pernambuco por um outro prisma.

Em Recife, o gênero passou a dominar os diversos espaços e classes sociais. Hoje, o movimento brega, que já foi marginalizado, é Patrimônio Imaterial de Recife⁹. Os artistas que levam em suas artes o seu território contribuem para o aumento no sentimento de valorização e pertencimento, pois estes conseguem fazer com que a população ressignifique o local por meio da arte. Um outro exemplo proveniente do Estado de Pernambuco, é o diretor de cinema Kleber Mendonça Filho, de 53 anos, que produz a maioria dos seus filmes no Estado¹⁰, uma forma de

⁷ Fala dita pela personagem Dona Hermínia interpretada por Paulo Gustavo no segundo filme da trilogia “Minha mãe é uma peça”, lançado em 2016, na cena em que passeia com sua irmã em Niterói.

⁸ Versão repostada em 2018 disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pOpyq-T4fnQ>

⁹ Informação fornecida por Luanne, amiga, moradora de Recife e estudante de Ciências Sociais.

¹⁰ Filmografia de Kleber Mendonça Filho disponível em:

<https://www.adorocinema.com/personalidades/personalidade-146744/filmografia/>

mostrar à população local que não são apenas os principais Estados do Brasil que dominam o eixo audiovisual. Estados de menor destaque também podem ser cenário de muitas histórias. Cada território é vivo e possui diversas narrativas a serem contadas, gerando o sentimento de pertencimento.

É possível perceber a busca cada vez maior de representar seu território, pois além da mudança que o olhar causa nos moradores e nos turistas, é também uma forma de contar mais da sua própria história, já que o território nos constrói. A cantora de pop/funk Gloria Groove¹¹ lançou neste ano de 2022 o álbum “Lady¹² Leste” que traz nas batidas das suas músicas a representatividade da quebrada paulista. O nome do álbum surge do seu lugar de origem, a zona leste de São Paulo. Glória através do estilo musical presente no seu território reforça sua identidade paulista e de muitos moradores de São Paulo que compartilham da mesma experiência da *drag queen*. O álbum, por trazer elementos que se relacionam com sua identidade, nos conta um pouco sobre quem é Gloria Groove.

MC Loma, Kleber Mendonça e Gloria Groove são exemplos que reforçam como a forte relação do indivíduo com seu território tem o poder de ressignificar visões sobre lugares e aumentar o pertencimento de outros que compartilham a mesma experiência. Essa conexão do ser com o local configura-se através do reconhecimento da importância desse espaço na construção do Eu, em entender que esse território é palco da sua história. A identidade é mais reconhecida nesses momentos em que suas projeções simbólicas são destacadas. “A instância mais efetiva para a formulação da identidade regional é a mídia, segundo o reconhecimento dos saberes que a elegem como principal objeto de pesquisa no campo dos estudos identitários” (PIVA, André Luiz: 2012, p. 44).

2.2 A relação de Paulo Gustavo com Niterói

Era possível enxergar em Paulo Gustavo a relação de afeto que existia entre ele e Niterói por entender a cidade como parte de sua trajetória. No mês de março

¹¹ Nome artístico da drag queen feita por Daniel Garcia Felicione Napoleão.

¹² Dama (Tradução livre)

de 2022 aconteceu, no dia internacional da mulher, um debate¹³ em Niterói com a presença de Mônica Martelli e Preta Gil, duas grandes amigas do ator. O tema era sobre a mulher no século XXI, mas em determinado momento foi inevitável para as duas não comentarem sobre Paulo. A cidade de sua origem era algo sempre destacado por ele, logo estar em Niterói e pensar na cidade foi reviver lembranças. Preta Gil em determinado momento relatou como o artista gostava de sempre falar do território de onde veio, disse que quando o conheceu sua apresentação foi “Oi, eu sou Paulo Gustavo, sou de Niterói”, na primeira fala trazia a cidade atrelada a quem ele era.

Ao continuar o assunto, Mônica Martelli se emociona ao falar do amigo. Paulo Gustavo, por ser apaixonado, fez todo o Brasil se apaixonar também. Preta Gil reforça como seu carinho pela cidade foi importante no olhar do país sobre a “cidade sorriso”¹⁴. A cantora disse: “trouxe um sentimento novo para o Brasil a partir da obra dele, da visão que ele tem dessa cidade”.

Paulo Gustavo também esteve muito presente na cidade durante a pandemia COVID-19. Rodrigo Neves, ex-prefeito de Niterói, contou que o ator longe das telas ajudava a cidade com doações a quem mais necessitava no momento. O prefeito fala que Paulo Gustavo lhe telefonava para saber como estava o atendimento às famílias mais carentes, se preocupando com os niteroienses.¹⁵

É notável o quanto Paulo Gustavo amava sua cidade de origem. Os longa-metragens “Minha mãe é uma peça” carrega essa mensagem, pois vemos Niterói não só como um cenário de fundo. O ator niteroiense busca destacar nas cenas os diversos espaços da cidade que fizeram parte de sua história. Paulo Gustavo traz a comédia em seu enredo junto com sua identidade através das imagens e da linguagem.

¹³ O debate, que aconteceu dia 8 de março possuía o tema “A mulher no século XXI: Conquistas e desafios”, fazia parte do “Festival Mulher”, festival realizado pela Coordenadoria de Políticas e Direitos das Mulheres (CODIM) na cidade de Niterói em comemoração ao mês da mulher.

¹⁴ “Apelido” pelo qual a cidade de Niterói ficou conhecida.

¹⁵ “Paulo Gustavo ajudou a projetar Niterói com sua arte, seu sucesso e sua fama, mas também contribuiu muito de forma anônima com a população mais pobre da cidade. Por vezes me ligou durante a pandemia, perguntando como estava o atendimento às famílias mais carentes e possibilitando doações diretamente às comunidades mais necessitadas.” Disponível em: <https://cidadedeNiterói.com/2021/11/22/rodrigo-neves-fala-sobre-ajuda-de-paulo-gustavo-a-Niterói/>

2.3 A representação de Niterói dentro da trilogia de filmes “Minha mãe é uma peça”

O ator mostra diversos espaços da cidade de Niterói como as praias dos bairros de Icaraí e de Charitas, a orla e a ponte do bairro da Boa Viagem, o campo de São Bento e a padaria Beira Mar localizados no bairro de Icaraí. Durante todos os filmes, os diálogos trazem os nomes desses lugares e da cidade, sempre evidenciando Niterói como parte importante da história. Paulo Gustavo traz até em cenas fora do município falas e piadas que citam a cidade, reforçando sua origem e colocando Niterói na mente do público.

As primeiras cenas dos três filmes são gravações da paisagem de Niterói, como a orla da Boa Viagem, a orla de Icaraí e o campo de São Bento. No primeiro filme da trilogia o narrador fala sobre a história se passar em Niterói e conta o apelido que a cidade possui de "Cidade Sorriso". Dona Hermínia, personagem principal do filme, tem seu dia a dia na cidade de Niterói mostrado, então vemos na trilogia diversas cenas dela passeando na praia de Icaraí, comprando revista em uma banca de jornal em Charitas, negociando legumes na feira dentro do campo de São Bento, conversando na padaria Beira Mar e estando em seu apartamento que fica localizado no bairro da Boa Viagem.

Figura 2 - Cena do filme “Minha mãe é uma peça” no Campo de São Bento



Fonte: Midgal Filmes

Figura 3- Cena do filme “Minha mãe é uma peça” na praia de Icaraí.



Fonte: Reprodução da internet

Os filmes contam com cenas e diálogos marcantes que o cenário é um espaço de Niterói. No primeiro “Minha mãe é uma peça” o enredo principal é a tensão na relação entre Dona Hermínia e os filhos. A reconciliação no final do filme, momento esperado pelo público, acontece no campo de São Bento.

Em “Minha mãe é uma peça 2” um dos momentos mais emocionantes do filme é a morte da tia de Hermínia, Zélia, personagem importante nos dois primeiros filmes por estar muito presente ao longo da história. As cinzas de Zélia são jogadas pelas três sobrinhas da ponte da Boa Viagem para o mar. Além dessa cena, o segundo filme traz o campo de São Bento como cenário de uma cena que contagiou grandes risadas do público, a reação engraçada de Dona Hermínia a um assalto.

Figura 4 - As cinzas da personagem Tia Zélia sendo jogadas no mar.



Fonte: Youtube Juliano Silva¹⁶

¹⁶ Disponível em: <https://youtu.be/6WT5N5e5qF4>

Figura 5 - Dona Hermínia reage ao assalto no campo de São Bento.



Fonte: Trailer oficial do filme no Youtube - Telecine¹⁷

Os filmes destacaram a beleza dos locais do município de uma forma que os próprios moradores começaram a vê-los por outra perspectiva, pois passam, por exemplo, a reconhecer uma vista bonita de uma determinada região enxergando este lugar de forma diferente. Além disso, por usarem os ambientes como palco dos momentos de emoção do filme, dão a esses locais um significado maior, enchem de sentimentos aquele espaço. Dessa forma, com a cidade em destaque e sendo vista pelo Brasil, é natural o aumento do sentimento de pertencimento ao território nos próprios moradores.

Niterói, uma cidade com aproximadamente 500 mil habitantes¹⁸ e que normalmente é conhecida apenas pelo MAC (Museu de Arte Contemporânea), museu construído por Oscar Niemeyer¹⁹, começa a ter outros espaços retratados nas telas do cinema em três filmes que foram sucesso de bilheteria. Minha Mãe é uma Peça 2 ultrapassou a marca de 8,8 milhões de espectadores segundo dados da Filme B²⁰ e se tornou o filme nacional com a maior renda acumulada da história. O

¹⁷ Disponível em: <https://youtu.be/9hyLbCV0Dxo>

¹⁸ Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rj/niteroi.html>

¹⁹ "Oscar Niemeyer (1907-2012) foi um arquiteto brasileiro, responsável pelo planejamento arquitetônico de vários edifícios públicos de Brasília, a capital do Brasil. É um dos maiores representantes da arquitetura moderna mundial, com mais de 600 obras pelo mundo." Disponível em: https://www.ebiografia.com/oscar_niemeyer/

²⁰ Disponível em: <https://abcine.org.br/site/2080-2/>

terceiro filme superou esses números, arrecadando cerca de 143 milhões em somente quatro semanas de exibição.²¹

2.4 Pesquisa de Campo

Para analisar sobre como o filme ressignifica e aumenta o pertencimento da cidade, realizei 15 entrevistas com moradores de Niterói nos locais mostrados com destaque no filme, conforme apresentado na tabela 1.

	Ponte da Boa Viagem (8 entrevistas)	Praia de Icarai (3 entrevistas)	Campo de São Bento (4 entrevistas)
Acima de 65 anos	2	1	2
Acima de 40 anos	4	2	-
Entre 20 e 30 anos	2	-	2

Tabela 1: Entrevistas presenciais

Realizei ainda, sete entrevistas pelo telefone com moradores da cidade do meu ciclo de relacionamento, conforme apresentado na tabela 2.

	Ciclo pessoal de relacionamento (7 entrevistas)
Acima de 40 anos	4
Entre 20 e 30 anos	2

Tabela 2: Entrevistas por telefone

Através de perguntas simples, meu objetivo era confirmar, com os frequentadores das regiões mostradas nos filmes, o impacto causado na cidade e identificar se o sentimento de pertencimento é compartilhado por quem mora em Niterói.

Ao explicar o tema, muitos não tiveram confiança se sua resposta poderia acrescentar algo ao trabalho. No entanto, o resultado evidenciou, conforme era previsto pela minha análise, que 100% dos entrevistados tiveram um sentimento de

²¹ Disponível em:

<https://entretenimento.uol.com.br/noticias/redacao/2020/01/22/minha-mae-e-uma-peca-3-se-torna-maior-bilheteria-do-cinema-nacional.htm>

pertencimento ao ver os filmes, sem precisar fazer uma grande reflexão sobre a nova visão sobre o território.

Apresento a seguir, uma análise geral dos dados obtidos com essas entrevistas, destacando algumas falas que foram a materialização do meu estudo sobre os impactos dos filmes na cidade:

- Todos os entrevistados moram em Niterói a maior parte da sua vida, ou seja, os que não nasceram na cidade, vivem nela desde pequenos. Assim, posso afirmar que os participantes conhecem desde a infância até a vida adulta os lugares que foram mostrados nos filmes Minha mãe é uma peça 1, 2 e 3.
- No Campo de São Bento e na praia de Icaraí, ao serem perguntados sobre as memórias que possuem nesses locais, os entrevistados resgataram momentos que marcaram suas vidas e que são comuns a todos, como aprender a andar de bicicleta, brincar com os avós e dar pão aos peixes, mostrando como esses dois lugares são muito presentes em suas vidas.
- Uma das entrevistadas acima de 65 anos, lembrou do famoso trampolim que existiu na praia de Icaraí entre os anos de 1937 e 1965.

Após ver como esses ambientes eram palco de muitas vivências, perguntei sobre como foi vê-los no cinema, obtendo respostas que mostraram o aumento no sentimento de pertencimento, um dos temas desenvolvidos ao longo deste trabalho.

Todos os entrevistados disseram que se sentiram parte do filme. Ao olhar os lugares pensaram: “esse lugar é meu, eu frequento aí, tenho várias lembranças da minha infância aí” - fala de Ana Clara, moradora de Niterói há 23 anos. Outra participante citou seu carinho especial por Niterói e pude perceber que a posse sobre a cidade ficou mais latente. Os entrevistados, em diversas ocasiões, passaram a falar mais sobre a “cidade sorriso”, sua beleza, sua quantidade de atividades e diversos lugares de destaque no município.

Sofia, moradora da cidade há 21 anos, contou que os lugares são tão presentes na sua rotina que por duas vezes os visitou enquanto aconteciam as gravações do filme, aumentando a emoção e o sentimento de pertencer àquele lugar e se sentindo parte daquela história que estava sendo projetada nas telas dos cinemas. A entrevistada também ressalta o quanto Paulo Gustavo destacou lugares

lindos de Niterói e que merecem ser vistos, diferente de outros artistas que também cresceram na cidade. Isso fez crescer sua admiração pelo ator, pois, na sua opinião, o município não era muito conhecido e, muitas das vezes, até deixado de lado.

Foi interessante observar a admiração pelo artista, principalmente na fala dos entrevistados acima de 65 anos. Dois deles destacaram que não estão conectados ao universo artístico, ou seja, veem poucos filmes e conhecem poucos artistas que não são da sua geração. No entanto, a obra de Paulo Gustavo os atingiu pela identificação de pertencer a mesma cidade, resultando em uma grande admiração pelo ator.

No bairro de Boa Viagem, os relatos embasaram a análise sobre como Paulo Gustavo ressignificou e mudou os olhares sobre os espaços da cidade. Nas falas dos moradores foi relatado que não existem memórias marcantes e de muita vivência, pois era um lugar de passagem. Ao aparecer no filme *Minha Mãe é uma Peça*, o local foi ressignificado, visto que o ator, ao destacar sua beleza e dar emoção ao espaço, o transformou em um ponto turístico da cidade, de acordo com a opinião dos entrevistados. Sandra, moradora de Niterói há 50 anos, cita que atualmente sente vontade de ir lá, sentar na areia e apreciar a paisagem, tendo em vista que antes ela considerava o local perigoso pois permanecia com uma visão antiga onde a região era mais deserta e não possuía tantos prédios.

Júlia, moradora da cidade há 22 anos, fala sobre como o filme a fez olhar para a região da Boa Viagem de forma diferente. Conta como passou a reparar no prédio que na trilogia é a casa da Dona Hermínia e também na ponte do bairro que é mostrada no filme. A niteroiense ressalta como é interessante ver na TV os locais da nossa cidade a que, no dia-a-dia, damos pouca importância, pois deixamos de enxergar a beleza que estes espaços possuem.

A partir de novas facetas sobre a Boa Viagem, memórias vão sendo criadas, pois este lugar passa a ser mais frequentado e se torna palco de experiências pessoais. Durante a tarde é comum encontrar diversas pessoas realizando atividades como aula de tecido, produção de ensaios fotográficos, venda de produtos como água de coco, e até mesmo pessoas somente apreciando a vista. A ressignificação positiva sobre um local o torna palco de histórias, dando sentimento e vida a esse território.

Um ponto interessante de se observar principalmente sobre o bairro da Boa Viagem é que, apesar da diferença de idade entre os entrevistados, estes moradores compartilham da mesma visão antes da ressignificação, ou seja, o local não era reparado e era considerado perigoso pois são lembranças que passaram de uma geração para a outra, mostrando o que Pollak destaca no seu texto sobre memória herdada. Todos concordaram que, devido ao filme Minha mãe é uma peça, foi possível provocar uma quebra na maneira como os moradores enxergam o local.

É evidente os impactos que a representação da cidade nos filmes traz para os niteroienses, Paulo Gustavo funciona como um agente que produz sentido sobre uma identificação, unindo a população de Niterói na identidade de ser parte da cidade.

(...)identidades possíveis de serem percebidas a olho nu, porém compreendidas somente na observação de suas teias de significações, elaboradas por algum agente que enfrenta o desafio de formular, expressar, produzir sentido sobre uma identificação(...) (PIVA, André Luiz: 2012, p. 39)

A partir dos relatos, consegue-se ver como a memória, mesmo sendo recolhida de forma individual, é coletiva e compartilhada em diversos pontos, por vivermos o cotidiano no mesmo território. As vivências da infância que foram muito citadas por cada pessoa, nos diferentes espaços da cidade, se relacionam, e quando Paulo Gustavo traz esses locais nos filmes, dando mais um significado comum aos niteroienses, as memórias se transformam, se renovam e se somam. Dessa forma, os lugares passam a ter cada vez mais significado para os moradores da cidade, por remetê-los a tantas lembranças, causando um crescimento do sentimento de pertencer a determinado lugar. Pollak mostra isso em "Memória e Identidade Social" quando diz "pode fazer parte da herança da família com tanta força que se transforma praticamente em sentimento de pertencimento" (POLLAK: 1992, p. 3).

O ator Paulo Gustavo ajuda a fixar e também resgatar memórias sobre os locais de Niterói ao retratá-los na mídia. O lugar de memória pode não ser somente um local que remeta a uma lembrança, mas também um local de apoio, ajudando na relembração de um fato. Em uma das entrevistas feita com um morador na faixa dos 40 anos, foi dito que o Campo de São Bento deixou de ser um local presente ao iniciar sua vida adulta e o filme foi responsável por relembrar a importância que o

local teve até sua adolescência. A memória é seletiva, nem tudo fica registrado, além disso, sofre movimentações e é muitas vezes acionada por intermédio de gatilhos. Os produtos midiáticos possuem o poder de eternizar essas memórias, uma vez que pode ser assistido a qualquer momento e, assim, continuar constantemente sendo lembrado, fortalecendo e revivendo memórias.

Para aumentar a abrangência da pesquisa, realizei cinco entrevistas pelo telefone com moradores da região nordeste do Brasil, conforme apresentado na tabela 3.

	Outros estados do Brasil (7 entrevistas)
Pernambuco	3
Piauí	2
São Paulo	2

Tabela 3: Entrevistas por telefone - outros estados do Brasil

Além da mudança na visão regional, é possível enxergar também efeitos na visão nacional, visto que a partir dos dados de bilheteria apresentados, os filmes foram vistos por milhões de pessoas em todo o país. O Brasil começa a conhecer mais a beleza da cidade, pois as imagens colocadas na mídia passam a representar Niterói.

A partir das entrevistas feitas pelo telefone com pessoas de outras regiões que tiveram a oportunidade de assistir os filmes do Paulo Gustavo, tive a impressão de que o ator conseguiu destacar Niterói em nível nacional. Elias, 23 anos, morador da região nordeste, veio à cidade em 2016 com o intuito de visitar um amigo sem nenhum interesse em explorar seus pontos turísticos. Somente após assistir aos filmes em 2018, se interessou em conhecer os espaços do município. O jovem cita “lugares do filme” quando perguntado que pontos pediu a seus amigos niteroienses para conhecer. Mesmo tendo vindo apenas duas vezes para Niterói, soube na entrevista citar referências de locais que viu no trecho da praia de Icaraí que aparece em uma das cenas, como o Centro de Artes da UFF e a praça das proximidades. Ele compartilhou que no momento que estava andando no calçadão, sentiu-se dentro do filme.

Dessa forma, Paulo Gustavo torna Niterói uma “cidade de cinema”. Um exemplo que mostra como ver um território nas telas nos faz construir uma visão diferenciada e super valorizada sobre um espaço que a princípio era visto como simples e comum. Um usuário na rede social *twitter*, na época em que o filme foi lançado, comenta que irá visitar a ponte que aparece em “Minha mãe é uma peça” e diz não ter roupa para andar nela, colocando a ponte da Boa Viagem como um lugar tão importante que não se pode ir com qualquer vestuário. Esse sentimento é causado pela forma como o local é mostrado, as cenas são emocionantes e visam destacar a beleza natural. Antes do lançamento das obras do artista, na opinião dos entrevistados, a ponte não era notada ao se passar pelo bairro de Boa Viagem. Além disso, ficou evidenciado nas respostas que os próprios niteroienses passaram a reconhecer a beleza do espaço após o verem no cinema.

2.5 A influência do audiovisual na ressignificação do território

O audiovisual possui a capacidade de destacar locais e construir o desejo dos telespectadores de conhecer esses espaços mostrados nas cenas apresentadas nos filmes. Os ambientes, apresentados muitas vezes de forma fantasiada, dão novos significados para torná-los atrativos e desejados pelo público em geral.

A criação dessa estratégia é muito clara quando pensamos em cidades como Nova Iorque, cenário de diversos filmes de sucesso, que é retratada destacando seus pontos atrativos, mostrando uma cidade bonita, chique, moderna, movimentada, noturna e cultural. Adjetivos que, para a grande parte da sociedade, são responsáveis por desenvolver a vontade de visitar e sentir essa energia passada nos filmes. Dessa forma, além de ser palco de famosas produções audiovisuais, a cidade estadunidense é mostrada de forma desejável, logo, muitos dos seus pontos turísticos são almejados pelos turistas por serem frequentemente mostrados no cinema.

Os cenários, a música, o vestuário, as personagens, o enredo induzem o indivíduo a criar um imaginário idealizado sobre o local, o povo e a cultura que veem retratados nos filmes. Quando esse conjunto de elementos se torna cativante, o indivíduo é levado a ter o desejo de conhecer o local onde se desenvolveu a trama e a incorporar em seu imaginário esses cenários. (ALBERNAZ, Patrícia da Cunha, 2009. p. 16)

A memória de quem foi espectador fica marcada. Em conversa com dois turistas entre 20 e 30 anos, moradores do estado de São Paulo, que fizeram rápidas visitas à Niterói, ficou evidenciado que os lugares mostrados no filme são os de sua lembrança. Nesse contexto, percebemos que o Museu de Arte Contemporânea, local cartão postal de Niterói, vem perdendo destaque no aspecto turístico, pois apesar de ter sido citado, não foi ressaltado como primeiro lugar que os turistas se recordavam na cidade.

Em virtude da trilogia, Niterói, que era vista como apenas uma cidade do Estado do Rio de Janeiro, passou a ser conhecida nacionalmente. Matheus, entrevistado piauiense de 25 anos, disse que nota a importância do ator Paulo Gustavo ter destacado a cidade em seus filmes, pois sempre sentiu que o turismo do Estado do Rio de Janeiro era centralizado na cidade do Rio de Janeiro, pois eram as referências que sempre viu na televisão. Atualmente, comentários como “Calçadão mais lindo do Rio é o de Icaraí, segundo Minha Mãe é uma Peça” são ditos nas redes sociais, o que faz com que ocorra um direcionamento natural dos olhares do país para Niterói.

No capítulo dois, procurei analisar a influência da mídia sobre os territórios e os impactos que esse meio causa para o espaço e a população. Além de destacar a relação que Paulo Gustavo possuía com Niterói e como esse ponto foi crucial para seus longa metragens provocarem a ressignificação dos ambientes e o aumento do sentimento de pertencimento dos moradores da cidade. Analisei os efeitos de “Minha Mãe é uma Peça” através de entrevistas com moradores de Niterói. Finalizando, trouxe relatos de jovens de outras regiões do Brasil para destacar como as mudanças do olhar sobre Niterói também aconteceram em outros estados e cidades do país.

No próximo capítulo, farei o estudo a partir da repercussão da morte de Paulo Gustavo no ano de 2021, entendendo a mudança na forma que a sociedade lida com a morte na contemporaneidade. Apresentarei as homenagens para o ator que alteraram os espaços da cidade e mostrarei o resultado da entrevista com Walkíria Nictheroy, vereadora responsável por uma das iniciativas feitas na cidade para honrar a memória do ator Paulo Gustavo. Entrevistas com niteroienses também

foram realizadas, buscando agora analisar os impactos das diversas homenagens feitas no território da cidade.

Capítulo 3 - “Marcelina ta foragida, eu to quase espalhando cartaz com a cara dela aqui em Niterói, sabe, igual quando perde Poodle”²²

É inegável o impacto causado por Paulo Gustavo em Niterói. A forma como o ator sempre procurou destacar a cidade gerou um elevado carinho pelo artista por parte da sua população. Como citado por uma das pessoas que entrevistei, a sua admiração aumentou ainda mais quando ela notou o quanto ele valorizava o seu local de origem. Paulo Gustavo se tornou uma referência e é constantemente comentado e enaltecido pelos moradores de Niterói.

A conexão com um território comum pode ser muito grande e vemos que ela se fortalece quanto mais destacada for esta conexão. A população se apropria do ser e, conseqüentemente, Paulo Gustavo se tornou um patrimônio local. Após sua morte no ano de 2021, ficou ainda mais nítida a admiração dos moradores a sua pessoa. A cidade se mobilizou para prestar diversas homenagens a ele e a sua carreira artística. Como dito por inúmeros usuários nas redes sociais, no momento em que sua morte foi divulgada, Paulo Gustavo merecia ser abraçado por Niterói por tudo o que ele realizou pela cidade.

Atualmente, na sociedade contemporânea, existe a busca em realizar ações com o intuito de manter a lembrança “viva” de uma pessoa falecida. O ser humano vem modificando o seu enxergar e a forma de lidar com a morte foi se alterando ao longo das épocas e culturas. O morrer na Idade Média era visto como algo inerente ao ser humano, ou seja, um dia todos morrerão. Depois, durante o século XVIII a visão da morte tornou-se algo dramático, carregado pelo apego ao outro que se foi, trazendo a partir daí, o sentimento de saudade e a necessidade de se manter próximo de quem partiu, surgindo assim as práticas de rituais nos locais onde os corpos são enterrados. Renata Rezende e Marialva Carlos Barbosa afirmam em seu texto “Fragmentos de um corpo: as novas tecnologias da comunicação e a construção da morte contemporânea” de 2007, que a lembrança do outro inspira os cultos nos túmulos e cemitérios.

A partir disso, o apego ao corpo morto se torna muito forte. Porém, com o surgimento de novas perspectivas refletidas por Gérard Vincent, passa-se a

²² Fala dita pela personagem Dona Hermínia interpretada por Paulo Gustavo para um vendedor no terceiro filme da trilogia “Minha mãe é uma peça”, lançado em 2019, na cena em que anda pela feira do Campo de São Bento.

questionar o que significa esse cadáver e se realmente ele traz essa presença do indivíduo que morreu. Com isso, começam-se a buscar novas formas de manter o falecido presente. “Assim guardaríamos aquilo sem o que ninguém e nenhum grupo pode viver: uma memória e um passado. Thomas (citado por VINCENT, 1992, p 350)” (REZENDE, Renata, BARBOSA, Marinalva Carlos, 2007. p. 5)

A chegada de novas tecnologias trouxe outras possibilidades para a manutenção das lembranças dos falecidos. As práticas da sociedade não mudaram com a chegada desses novos meios mas elas são adaptadas para uma nova realidade. A internet revolucionou a narrativa da morte, em virtude do armazenamento por período ilimitado, disponibilidade de acesso contínuo e abrangência global de informações. Essa característica permitiu com que a internet ressignificasse a concepção da morte e conseqüentemente às redes sociais introduziram novas formas de vivenciar a perda de alguém.

Nos dias de hoje, a experiência da morte é compartilhada pela intensa participação das pessoas ainda vivas devido ao uso da Web. A partir do falecimento, geralmente acontece uma grande movimentação de pessoas que estão conectadas às redes sociais e envolvidas pela situação, já que a morte está inserida na era midiática que tem como principal característica a performance²³.

Os rituais existentes na humanidade persistem, mas agora no formato digital. É muito comum observar usuários postando textos carinhosos em seus perfis direcionados sobre alguém próximo que faleceu e também encontrar nos perfis de quem morreu, comentários desejando paz ao espírito, pois as contas continuam ativas na internet o que, possibilita um tipo de “interação” com o morto, como se ele ainda pudesse trocar mensagens mesmo depois de sua morte.

Dessa forma, é possível ver que a sociedade busca sempre trazer à tona esses corpos como uma forma de negar e amenizar a morte. Através das interações e da presença que a internet possibilitou, percebemos a busca em manter uma pessoa viva e eternizar a sua presença. Uma usuária do *Twitter*, dividiu em sua conta que após a morte do seu tio, ela permaneceu mandando mensagens para seu telefone, pois sentia a necessidade de continuar compartilhando coisas com ele,

²³ A performance é uma característica da sociedade do espetáculo que Guy Debord em 1967 analisa em seu livro “Sociedade do Espetáculo”, a inversão da vida, onde a representação é mais importante do que o de fato vivido. A vida passa a ser mediada pelo espetáculo. As imagens vão significar mais socialmente do que o real.

como era feito antes de sua morte. As novas tecnologias tornaram possível acessar esse ser morto a qualquer momento, seja através da sua rede social ainda ativa, ou por meio de registros como fotos, vídeos e textos do falecido. Na busca de lidar com a dor da perda, as pessoas ressignificam esse sentimento se apoiando em boas lembranças, buscando sentir a presença desses seres que morreram para ter um fragmento de vida²⁴.

A morte de Paulo Gustavo foi um exemplo da busca de familiares, amigos e admiradores em eternizar sua presença através de homenagens e maior circulação das obras realizadas por ele em vida. Ao colocarem na internet a notícia do seu falecimento, os usuários iniciaram a realização de uma espécie de cerimônia virtual²⁵. Por se tratar de uma pessoa pública, há um envolvimento e comoção maior no país, pois participam pessoas que não são próximas do indivíduo, mas que admiravam seu trabalho. Nas redes sociais podemos encontrar diversas mensagens saudosas sentindo a perda de Paulo Gustavo, gerando um desejo de se despedir dele. Além disso, seus filmes e séries passaram a ser transmitidos em um famoso canal da TV aberta brasileira na semana seguinte a sua morte, com o intuito de manter o artista presente na memória do público e vivenciar seu luto, buscando diminuí-lo através de boas lembranças que podem ser acessadas com facilidade na sociedade contemporânea, “mesmo a morte passa a ser rerepresentada a partir da simulação de um tempo “vivo” ou “presente” (REZENDE, 2007, p. 5).

Figura 6 - Registro de tela do Instagram de Paulo Gustavo feito no dia 12 de setembro de 2022



Fonte: Instagram do Paulo Gustavo

Contudo, no caso da morte de Paulo Gustavo, a movimentação das redes sociais na busca por homenagear e manter a memória do artista viva saiu do digital

²⁴ (REZENDE E BARBOSA. **Fragmentos de um corpo: as novas tecnologias da comunicação e a construção da morte contemporânea**. Niterói, 2007, p. 9.).

²⁵ (REZENDE E BARBOSA. **Fragmentos de um corpo: as novas tecnologias da comunicação e a construção da morte contemporânea**. Niterói, 2007, p. 8.).

para o real, gerando alteração nos espaços de sua cidade natal. Como já dito anteriormente, o ator ao longo de sua vida, sempre se colocou como niteroiense, destacando este município. Pela importância causada no território, as ações que partiram da internet atingiram os ambientes de Niterói.

O fato da cerimônia de um falecido sair do virtual e impactar os locais de Niterói também ocorreu em 2011 no caso da juíza Patrícia Acioli, assassinada brutalmente na porta de sua casa no bairro de Piratininga. A revolta com o caso movimentou não somente os usuários na internet, como também autoridades e instituições. Como consequência, na praia de Icaraí foi feito um memorial para a juíza e em um trecho da orla vemos a "Árvore da Patrícia", em homenagem à moradora, que também conta com uma placa explicando o ocorrido, junto à flores e velas que foram depositadas em atos realizados em sua homenagem. Desse modo, aquele ponto do calçadão da praia foi alterado e ressignificado para um local de lembrança sobre a história revoltante da morte da juíza Patrícia Acioli.

Figura 7 - Memorial à Patrícia Acioli



Fonte: Site do jornal A Tribuna²⁶

Após a morte de Paulo Gustavo, foram realizadas algumas intervenções que impactaram o território de Niterói, dando mais um significado aos lugares e ressignificando seus ambientes, da mesma maneira como ocorreu no caso da juíza Patrícia. Uma das ruas mais tradicionais do bairro de Icaraí teve, por meio da

²⁶ Disponível em:
<https://www.atribunarnj.com.br/rosas-sao-colocadas-em-arvore-para-homenagear-patricia-acioli/>

iniciativa da vereadora Walkíria Nictheroy e uma consulta pública aos moradores de Niterói, o seu nome alterado para Ator Paulo Gustavo. A rua que anteriormente carregava a história do sanguinário Coronel Antônio Moreira César, conhecido como “cortador de cabeças”²⁷, hoje nos lembra a trajetória de uma personalidade que trouxe felicidade e valorizou a cidade por meio da arte produzida por Paulo Gustavo.

Figura 8 - Placa da rua Ator Paulo Gustavo



Fonte: <http://www.niteroi.rj.gov.br/>²⁸

3.1 O novo nome: Rua ator Paulo Gustavo

Paulo Gustavo faleceu no dia 4 de maio de 2021, no dia seguinte, 5 de maio, a vereadora Walkíria Nictheroy protocolou a indicação para ocorrer a mudança no nome da rua Coronel Moreira César para rua Ator Paulo Gustavo. Juntamente, a página oficial da prefeitura de Niterói no Instagram disponibilizou a consulta pública, buscando mostrar como os niteroienses gostaria que acontecesse essa mudança. No dia 8 de maio, saiu o resultado da pesquisa mostrando que mais de 90% da

²⁷ Disponível em:

<https://esquerdaonline.com.br/2021/05/08/conheca-a-trajetoria-do-coronel-moreira-cesar-corta-cabeca-s-da-republica-que-pode-perder-homenagem-em-Niterói-rj/>

²⁸ Disponível em:

<http://www.niteroi.rj.gov.br/2021/05/20/placas-na-rua-ator-paulo-gustavo-sao-instaladas-em-icarai/>

população era favorável à troca do nome, 30 mil moradores concordaram com a iniciativa.

Nas redes sociais, Walkíria Nictheroy ressalta o objetivo de lutar para que a história seja revista e que as homenagens sejam feitas para figuras que impactaram positivamente nosso território. A vereadora compartilha quem foi o Coronel Moreira César, nos mostrando que a razão de sua iniciativa foi a busca de ressignificar a rua, colocando o artista que homenageou Niterói muitas vezes no lugar de um militar responsável por centenas de mortes. A alteração no nome da rua do bairro de Icaraí mostra como ressignificar espaços também pode causar a reconstrução de histórias, destacando pessoas que “lutaram por nós”²⁹.

No dia 18 de maio, Walkíria publicou no seu instagram registros da nova placa da rua junto com vídeos mostrando como esse processo contou diálogo com a população, procurando que a mudança continuasse tendo aprovação de grande parte dos moradores de Niterói. É necessária a participação da sociedade para que a reconstrução da história seja efetiva.

Na internet é possível ver a aprovação dos usuários com a iniciativa da vereadora Walkíria Nictheroy.

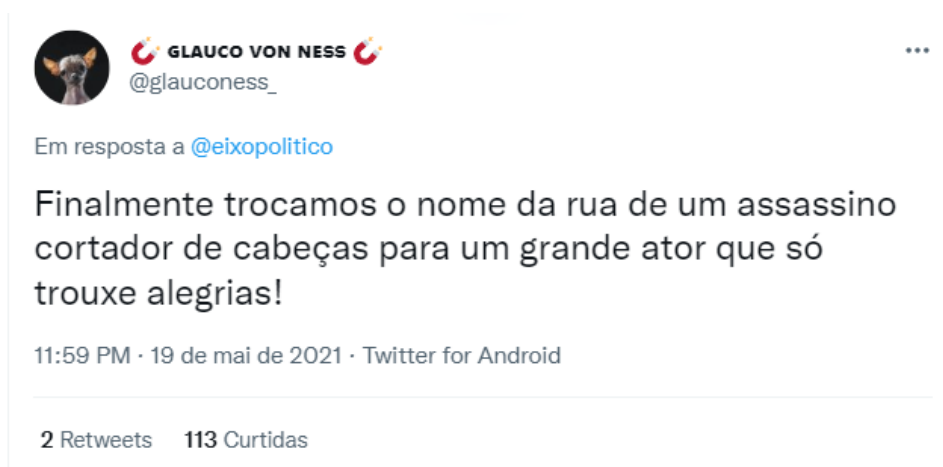
Figura 9 - Comentário na internet da mudança no nome da rua



Fonte: Registro de tela do Twitter

²⁹ Escrito por Walkíria em seu instagram na publicação sobre a alteração do nome da rua Coronel Moreira César para rua ator Paulo Gustavo.

Figura 10 - Comentário na internet da mudança no nome da rua



Fonte: Registro de tela do Twitter

3.2 Algumas das homenagens feitas para Paulo Gustavo em Niterói

Além da mudança no nome da rua Antônio Moreira César, houve mais três homenagens que tornaram outros lugares como pontos de memória do ator, pois além de aparecerem nos filmes eles também apresentam intervenções no espaço que acabam trazendo sua lembrança. No aniversário de 448 anos de Niterói, comemorado em 2021, a prefeitura inaugurou duas estátuas no Campo de São Bento, sendo uma do ator Paulo Gustavo e outra da sua famosa personagem no longa "Minha mãe é uma Peça", Dona Hermínia. Hoje, passear pelo Campo de São Bento é resgatar como Paulo Gustavo foi importante, principalmente para Niterói. A segunda homenagem foi a colocação na entrada da padaria Beira Mar, localizada no bairro de Icaraí, de uma placa com a foto do artista e um texto contando um pouco de sua trajetória. A padaria apareceu nos filmes e era muito frequentada pelo artista quando ainda vivo.

Figura 11 - Estátua Paulo Gustavo e Dona Herminia



Fonte: Divulgação Prefeitura de Niterói

Figura 12 - Placa na padaria Beira Mar



Fonte: Site do jornal A Tribuna³⁰

Uma cidadã niteroiense entrevistada pelo jornal A Tribuna foi enfática ao dizer que o artista Paulo Gustavo claramente pertencia a Niterói e como isso engrandece

³⁰ Disponível em:
<https://www.atribunaj.com.br/padaria-na-rua-ator-paulo-gustavo-recebe-placa-homenageando-o-artista/>

a cidade. A entrevistada Aline Siqueira ressaltou: “Eu achei super justa. Ele era uma pessoa que não poderia morrer, vai fazer muita falta. Niterói precisa dizer que tem grandes riquezas, como era o Paulo Gustavo. Foi muito merecido, todos estão de parabéns, vou pegar o QR Code agora para ler o texto”³¹.

A terceira homenagem feita foi o Circuito Turístico Cultural Paulo Gustavo³². O circuito possui cerca de oito quilômetros de extensão, começa na ilha da Boa Viagem, passa pela pedra de Itapuca e Pedra do Índio, Travessa Professor Coelho Gomes, Padaria Beira Mar, Campo de São Bento, Praia de Icaraí e termina na praça do Rádio Amador. Em cada local foi colocado um totem que é possível rever as cenas dos filmes que foram gravadas na cidade e relembrar momentos da vida e carreira de Paulo Gustavo.

A conexão dos moradores da cidade com o ator, como já destacado, se mostra muito forte pelo intenso compartilhamento do território e das experiências nestes mesmos ambientes, visto que a maior parte dos aprendizados da vida se dão em locais onde vivemos nosso cotidiano. Por isso, percebemos como a morte do ator foi sentida pela população local.

3.3 Pesquisa de Campo

Realizei dez entrevistas por telefone com pessoas nascidas e criadas em Niterói, conforme apresentado na tabela 4.

	Entrevista com niteroienses (10 entrevistas)
Acima de 40 anos	4
Entre 20 e 30 anos	6

Tabela 4: Entrevistas sobre a morte de Paulo Gustavo - niteroienses

O objetivo desta pesquisa foi averiguar o impacto da morte de Paulo Gustavo causado sobre a população. Todos os entrevistados compartilharam que ao saberem

³¹ Disponível em:

<https://www.tribunarnj.com.br/padaria-na-rua-ator-paulo-gustavo-recebe-placa-homenageando-o-artista/>

³² Vídeo explicativo sobre o Circuito Cultural no instagram oficial da prefeitura de Niterói. Link: <https://www.instagram.com/reel/CkVIFZvPa7m/?igshid=YmMyMTA2M2Y=>

do seu falecimento sentiram uma enorme tristeza e relataram que o ocorrido parecia a morte de alguém da sua família pelo modo como os entrevistados se abalaram, sentimento não ocorrido com o falecimento de outros artistas que eles também admiram. Os participantes sentem que houve uma aproximação com Paulo Gustavo. Beatriz, moradora da cidade há trinta anos, comentou que chorou ao receber a notícia e por alguns dias ficou sentindo um “vazio no peito”, resultado do luto pela morte do ator.

Esse sentimento está relacionado à forma como os moradores de Niterói se apropriaram do artista. Por pertencerem a um território comum, Paulo Gustavo passa também a pertencer a cada um deles pois se trata de uma pessoa que nasceu e viveu na cidade, assim como os entrevistados. Nesse momento é evidente a força das relações dadas pelo território, fruto da união de grupos que não se conhecem, mas que se apoiam por terem essa característica em comum. O indivíduo absorve o que está a sua volta para moldar sua identidade e o território em que vivemos é o palco de quase todas essas relações e experiências.

Para comparar o efeito causado pelos sentimentos gerados na morte de Paulo Gustavo em outras localidades, entrevistei seis pessoas de outras cidades do Brasil, conforme a tabela 5 apresentada.

	Outras cidades do Brasil (6 entrevistas)
Teresina	3
Vila Velha	3

Tabela 5: Entrevistas sobre a morte de Paulo Gustavo – outras cidades do Brasil

Todos os entrevistados citaram sua admiração pelo trabalho de Paulo Gustavo e a sua tristeza quando souberam da morte do ator, mas ficou clara a diferença nas respostas quando comparadas as providas pelos moradores de Niterói. Os indivíduos das outras cidades lamentaram a perda de um grande artista brasileiro e dois deles chegaram a usar a mesma frase “ele ainda tinha muito para fazer”. Nota-se a existência de uma certa “distância” relacionada ao niteroiense Paulo Gustavo, tendo apenas como percepção a perda de um grande artista brasileiro.

Percebe-se com clareza que foi destacado apenas o país, pois é o território comum entre o ator e os entrevistados. A conexão a partir das vivências compartilhadas em um território, como descrito ao longo deste trabalho, são intensas. Viver sobre o mesmo espaço é participar dos mesmos conjuntos culturais e absorver os mesmos ensinamentos, o que cria uma semelhança de experiências. No caso dos piauienses e capixabas entrevistados ficou notória a existência de uma tristeza, além de um sentimento de perda, entretanto mais distante, pois o território em comum é bem mais amplo. O Brasil possui o signo de ser brasileiro, mas também pertencem ao país as diferentes culturas provenientes de cada região, estado e município.

Nas entrevistas com os residentes de Niterói, identifica-se nos relatos uma maior proximidade com Paulo Gustavo, as falas ditas são carregadas de carinho, como quem fala a respeito de um amigo. Não foi destacada apenas a perda de um grande artista, mas de alguém que viveu no mesmo local que os entrevistados. Os niteroienses que participaram da pesquisa citaram, de formas diferentes, o fato de se sentirem próximos do ator devido a sua origem ser a cidade de Niterói. Rose, que vive no bairro do Ingá e mora na cidade há 40 anos, comentou: "Parece que perdi um familiar, um amigo, Niterói é uma cidade pequena, então sinto todos próximos já que frequentamos os mesmos lugares".

Outro ponto que vale a pena destacar foi o fato de que todos os niteroienses entrevistados disseram que até hoje, ao reverem seus filmes, sentem tristeza ao lembrar da morte do artista. Esta resposta é diferente das fornecidas pelos residentes de outras cidades, pois apesar da maioria gostar de assistir e lembrar o grande artista que Paulo Gustavo foi, eles em nenhum momento citaram sobre o sentimento de luto quando assistem aos seus filmes.

Podemos concluir, com base no que apresentei, que quanto mais territórios em comum existem, mais práticas serão compartilhadas. Os niteroienses, assim como Paulo Gustavo, possuem o Brasil, o estado do Rio de Janeiro e a cidade de Niterói em comum, partilhando mais conjuntos culturais³³. Considerando os recortes dentro do município, ainda existe a relação dos bairros. Se forem realizadas entrevistas com o intuito de analisar os impactos dos filmes "Minha mãe é uma peça" em cada bairro de Niterói, existiram grandes diferenças de uma região para a outra.

³³ (PIVA, André Luiz. **Quadros sedutores no campo do turismo e mídia: A construção da identidade paraibana pela mídia turística**. Penedo, 2012, p. 37.).

O olhar de um morador da Boa Viagem, mesmo bairro de Paulo Gustavo, e o olhar de um morador do bairro de Itaipu, bairro da região oceânica de Niterói, irão se diferenciar, mesmo pertencendo à mesma cidade.

Essa pesquisa possui um recorte espacial, pois embora a população de Niterói tenha o município em comum com Paulo Gustavo, cada indivíduo da cidade vivencia de formas diferentes as suas respectivas experiências. O impacto causado nos moradores de Niterói que circulam pelo mesmo bairro onde o ator viveu ou nos locais destacados em seus filmes (por exemplo bairros da orla da Baía de Guanabara), será maior do que o impacto causado nas pessoas que vivem o seu dia a dia em uma outra região da “cidade sorriso”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A mídia mostra-se como um importante meio a ser explorado com o intuito de impactar positivamente a população. O poder que as produções midiáticas têm na sociedade contemporânea sobre as pessoas é elevado. A internet possibilita a propagação constante das obras audiovisuais aumentando seu nível de impacto sem restrição de tempo.

Além disso, a existência da internet resulta na participação dos indivíduos sobre as obras, os usuários das redes sociais podem, por exemplo, compartilhar sua opinião, influenciando outras pessoas a assistirem, e também postarem em suas contas nas redes sociais fotos e vídeos nos locais mostrados nos filmes, marcando de forma mais efetiva o espaço como pertencente à produção midiática.

Reconheço, por meio desse estudo, a importância de explorar a potência que a mídia possui na sociedade contemporânea com o intuito de influenciar a construção do ser de forma positiva. Nos conectar com a nossa história é a forma de nos entendermos como ser humano, pois são nossas vivências que nos constroem, logo se afastar do que influencia nossa construção é o mesmo que se perder.

Viver em uma sociedade globalizada tem como consequência o afastamento das tradições locais. Produções como "Minha mãe é uma peça" exercem o papel de resgate da população ao redirecionar os olhares para seu território. A ressignificação dos espaços e a criação de lugares de memória resultam no maior pertencimento do indivíduo com esse território. A existência de um novo significado faz a sociedade mudar seu olhar sobre o local ou somar com as lembranças que já possui sobre ele.

Assim, esse processo de se apropriar do território se entendendo como parte dele é necessário para formarmos nossa identidade, já que ela se dá a partir das vivências.

A partir desse trabalho foi possível entender, por meio das entrevistas, mais a fundo, a importância que o movimento de redirecionar o olhar ao território tem e como impacta a população. Foi possível analisar o carinho da população de Niterói com Paulo Gustavo e os motivos que causaram essa apropriação do ator por parte dos niteroienses. Paulo Gustavo, ao destacar as belezas de Niterói nas telas dos cinemas, nos destaca também. Dessa forma, o ator desperta o nosso desejo de

compartilhar com o mundo que pertencemos a essa cidade, palco da trajetória de Paulo Gustavo e, logo, do enredo de “Minha mãe é uma peça”.

Por meio das entrevistas, enxergamos niteroienses mais envolvidos com a cidade, tendo orgulho em citar sua origem, pois é a mesma de um famoso artista que foi muito admirado em vida e continua sendo admirado após sua morte em todo o Brasil.

Concluo evidenciando como Paulo Gustavo ressignificou em vida e continua ressignificando Niterói mesmo após seu falecimento. Sua arte trouxe múltiplos pontos positivos para a cidade, tanto para o espaço geográfico, quanto para os moradores, que aprendem constantemente, através dos olhares apaixonados do ator pela cidade, a apreciar e a entender seu território como parte da formação de suas identidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALBERNAZ, Patrícia da Cunha. Curta Brasília: a imagem da cidade no olhar do cinema e sua relação com o turismo. Brasília, 2009.

ALMEIDA, M. G.; VARGAS, M. A. M.; MENDES, G. F. Territórios, paisagens e representações: um diálogo em construção. Fortaleza, 2011.

BRITO, Fernanda. O enfoque participativo na gestão pública do turismo em Niterói: A visão do poder público. Niterói, 2017.

CAXIAS, Denise David. Re-significando espaços, re-construindo laços identitários - Uma experiência na comunidade tradicional de Jurujuba, Niterói, RJ, Brasil. Niterói, 2015.

MACEDO, Matheus D.L. de. et al. Inovação em turismo: estudo exploratório da cadeia de turismo em Niterói-RJ. Niterói, 2016.

HAESBAERT, Rogério. Território e multiterritorialidade: Um debate. Niterói, 2007

HALL, Stuart. Cap. 1, "Representação, sentido e linguagem". IN: Cultura e Representação. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, Apicuri, 2016.

HALL, Stuart. "Quem precisa de identidade?". IN: SILVA, Tomaz (org.). Identidade e diferença. Petrópolis, Vozes, 2000.

MEDEIROS, Rosa Maria Vieira. "Território, espaço de identidade". In: SAQUET, Marcos, A, SPOSITO, Eliseu Savério. (orgs.). Territórios e territorialidades: Teorias, processos e conflitos. São Paulo, Editora Expressão Popular, 2009, pp. 217-227.

Midias Sociais e Turismo.

<https://1library.org/article/m%C3%ADdias-sociais-e-turismo-m%C3%ADdias-sociais.yevlpod0#:~:text=As%20m%C3%ADdias%20sociais%20s%C3%A3o%20muito%20importantes%20para%20a,promover%20produtos%2C%20servi%C3%A7os%20e%20destinos%20tur%C3%ADstico%20%28ZENG%20e>

Moeda Social Araribóia, disponível em: <http://www.Niterói.rj.gov.br/2021/06/17/prefeitura-de-Niterói-apresenta-projeto-para-criacao-da-moeda-social-arariboia>.

REZENDE, Renata; BARBOSA, Marinalva. Fragmentos de um corpo: as novas tecnologias e a construção da morte contemporânea. Santos, 2007.

SANTOS, Milton. Parte IV, "A Força do lugar", pp. 212-231. IN: A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: EDUSP, 2008.

SILVA, Tomaz Tadeu da. "A produção social da identidade e da diferença". IN: SILVA, Tomaz (org.). Identidade e diferença. Petrópolis, Vozes, 2000.

SOUZA, Marcelo José Lopes de. "O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento". In: CASTRO, Iná, GOMES, Paulo C. e CORRÊA, Roberto (orgs.). Geografia: conceitos e temas. RJ, Bertrand Brasil, 1995, pp. 77-116.

PARASIO, Benedita; FERREIRA, Soraya. Niterói: Muito Além de uma Bela Vista para o Rio. Rio de Janeiro, 2010.

PIVA, André Luiz. Quadros sedutores no campo do turismo e mídia: a construção da identidade paraibana pela mídia turística. Penedo, 2012.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. Rio de Janeiro, 1992.

VIEIRA, Daniele, Percursos negros em Porto Alegre: ressignificando espaços, reconstruindo geografias. Porto Alegre Cidade, 2014.

Vídeo explicativo sobre o Circuito Cultural no instagram oficial da prefeitura de Niterói. Link:

<https://www.instagram.com/reel/CkVIFZvPa7m/?igshid=YmMyMTA2M2Y=>

Algumas cidades ao redor do mundo, disponível em:

<https://casavogue.globo.com/LazerCultura/Viagem/noticia/2018/05/conheca-12-cidades-fantasma-ao-redor-do-mundo.html>

<https://www.atribunarij.com.br/padaria-na-rua-ator-paulo-gustavo-recebe-placa-homenageando-o-artista/>

[https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/fc664c6f5670e0c36bd14c8831dc659a/\\$File/5848.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/fc664c6f5670e0c36bd14c8831dc659a/$File/5848.pdf)

<https://www.omelete.com.br/filmes/minha-mae-e-uma-peca-3-inicio-filmagens>

<https://diariodoporto.com.br/niteroi-aplaude-paulo-gustavo-que-pode-rebatizar-a-ponte/>

<http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal15/Geografiasocioeconomica/Geografiacultural/33.pdf>

http://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1404663795_ARQUIVO_DanieleM Vieira.CBG2014.pdf

<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rj/niteroi.html>

<http://www.niteroi.rj.gov.br/2021/05/20/placas-na-rua-ator-paulo-gustavo-sao-instaladas-em-icarai/>

<https://www.atribunarij.com.br/rosas-sao-colocadas-em-arvore-para-homenagear-patricia-acioli/>

<https://extra.globo.com/famosos/estatuas-de-paulo-gustavo-dona-herminia-sao-instaladas-em-parque-em-niteroi-fotos-25286783.html>

<https://www.adorocinema.com/personalidades/personalidade-146744/filmografia/>

<https://www.youtube.com/watch?v=pOpyq-T4fnQ>

<https://www.telasporelas.com/post/gloria-groove-lady-leste>

<https://cidadedeniteroi.com/2021/11/22/rodrigo-neves-fala-sobre-ajuda-de-paulo-gustavo-a-niteroi/>

<https://entretenimento.uol.com.br/noticias/redacao/2020/01/22/minha-mae-e-uma-peca-3-se-torna-maior-bilheteria-do-cinema-nacional.htm>

https://www.ebiografia.com/oscar_niemeyer/

<https://esquerdaonline.com.br/2021/05/08/conheca-a-trajetoria-do-coronel-moreira-cesar-corta-cabecas-da-republica-que-pode-perder-homenagem-em-niteroi-rj/>

<https://www.atribunarij.com.br/padaria-na-rua-ator-paulo-gustavo-recebe-placa-homenageando-o-artista/>

<https://amaerj.org.br/noticias/memorial-juiza-patricia-acioli-e-inaugurado-em-niteroi/>

<https://blogs.oglobo.globo.com/blog-do-acervo/post/brasil-perdeu-paulo-gustavo-na-data-em-que-minha-mae-e-uma-peca-estreu-ha-15-anos.html>